

Discoteca

DOIS AUTORES E UMA GRANDE INTÉRPRETE

CLARIBALTE PASSOS

O advento do long-playing veio propiciar em nosso meio fonográfico ensino de aprimoramento técnico, artístico e musical, de assinalada expressão. Representando o autêntico "cartão-de-visita" para os cantores, instrumentistas e arranjadores, daí partiu com interesse comum em busca da perfeição. Nos últimos cinco anos, ascenderam em importância, neste sentido, os lançamentos em 33 1/3 r.p.m., de fabricação nacional numa indiscutível demonstração da capacidade realizadora no âmbito dessa indústria. Até mesmo as novas etiquetas, que embora não dispoem propriamente de fábrica e estúdios, atingiram o mais elevado nível técnico e artístico em suas gravações vocais e instrumentais. A "Festa Discos, Limitada" está neste caso. Sob a diligente e esclarecida orientação de Irineu Garcia, surgiu como a única gravadora de literatura falada do país, para depois concorrer com brilhantismo no campo geral dos diferentes gêneros musicais. Aí, também, buscou o seu principal responsável oferecer, antes de tudo, qualidade — e assim tivemos "O PEQUENO PRINCEPE", ornado com soberbo trabalho orquestral de Antônio Carlos Jobim. Posteriormente, chegaram às mãos dos discófilos "DOZE VALSAS DE ESQUINA" e "DOZE VALSAS CHOROS", coletâneas musicais do consagrado Francisco Mignone, além de "MÚSICA DE EDUARDO SOUTO". Agora, confirmando o acerto de suas iniciativas e os justos aplausos da crítica e do público, aos seus anteriores lançamentos, ocupa a referida marca de distribuir um disco que muito a credencia. Referimo-nos ao long-playing "CANÇÃO DO AMOR DEMAIS", na interpretação de ELIZETE CARDOSO com acompanhamento de Orquestra. Neste exemplar, selo azul, de 12" (doze polegadas), gravações de alta fidelidade, afora a grande cantora brasileira encontramos a dupla vitoriosa ANTONIO CARLOS JOBIM, pianista de talento, melodista inspirado e fecundo, notável arranjador, e o laureado poeta VINICIUS DE MORAES. Aparecem ambos como parceiros e isolados, com letra e música, cada um impondo a força espiritual de



ELIZETE CARDOSO

suas criações. Na face A, temos: "Chega de saudade", "Serenata do adeus", "As praias desertas", "Caminho de Pedra", "Luciana" e "Janelas abertas". Dêste grupo, a página "Serenata do adeus" tem letra e música de Vinicius de Moraes. Na face B: "Eu não existo sem você", "Outra vez", "Mêdo de amar", "Estrada branca", "Vida bela", "Modinha" e, finalmente, "Canção do amor demais". Nesta coletânea, encontramos "Outra vez", somente de Antônio Carlos Jobim, e "Mêdo de amar", exclusivamente de Vinicius de Moraes. Emergiu-se no trabalho de criação artística o orquestrador respeitável que já o é, ANTONIO CARLOS JOBIM. Há neste disco, realmente, verdadeiras e inestimáveis jóias de realização técnica. Algumas obedecendo ao esplendor rítmico e ao sabor popular como "CHEGA DE SAUDADE", que poderia constituir-se num extraordinário êxito no mesmo nível de um "Maracangalha" e "Saudades da Bahia", dois grandes sucessos de Dorival Caymmi. Foram felicíssimos os autores, na letra e música, tendo a valorizar o samba a interpretação so-

berba de ELIZETE. Depois, penetramos num clima de exuberância poética, na multiplicidade de encantosas imagens, no arraigado e puro espiritualismo, quando ouvimos "SERENATA DO ADEUS", "AS PRAIAS DESERTAS", "JANELAS ABERTAS", "ESTRADA BRANCA", "VIDA BELA". Mais adiante, "CAMINHO DE PEDRA", num dolente e belo ritmo de toada, marcado pelo violão, destacando-se o fraseado expressivo e impido da flauta. O estupendo poema, evadido da mais acariciante atmosfera emotiva, que é "LUCIANA", valsa digna de todos os enamorados. Que primor de bom gosto musical e literário. "EU NÃO EXISTO SEM VOCÊ" — hino ao mais completo sentimento da alma humana: o amor. A parte do acompanhamento instrumental constitui outro ponto alto deste magnífico disco. Tem a dosagem convenientemente, a riqueza do fraseado em moderníssimas concepções técnicas orquestrais como na "Serenata do adeus", onde avulta o sópro de clarone. Na linda valsa "Luciana", o ritmo do violão, o nuancamento sonoro do piano e da flauta tudo é beleza em grau elevadíssimo. Como se fora a própria natureza criadora, vestindo o mundo de poesia ao nascer do sol, aparece a voz envolvente e acalentadora de ELIZETE CARDOSO. Dá-nos a impressão de alguém, evadindo-se da banalidade terrena, a caminhar sobre o tapete etéreo das nuvens e aspirar em toda a sua pureza o espiritualismo que dá à alma aquela condição incomparável de eternidade. ELIZETE, com este recital, não apenas reafirma a sua maravilhosa classe de vocalista emérita no gênero melódico brasileiro; ela como que suplantou e deixa a todos de queixado de admiração. Que personalidade artística, que nível de interpretação, onde a amplitude emocional se extravaza de forma a dominar as fibras mais íntimas da nossa sensibilidade! "CANÇÃO DO AMOR DEMAIS", em última análise, representa a glorificação definitiva de um grande cantora nacional e confere a "Festa", um diploma de Honra ao Mérito que nem a inclemência do tempo poderá destruir. — C. P.